



01. A tirinha no primeiro quadrinho dialoga com um provérbio bastante conhecido, no entanto Armandinho adapta esse provérbio a sua visão. Identifique qual provérbio é esse?

### Cultivando tomates

Vegetal versátil, o tomate é um alimento rico e saboroso que tanto pode ser consumido cru, em saladas ou acompanhado de queijos, como servir de ingrediente para confeccionar os mais variados pratos quentes (Hummm...). Já ficou com água na boca? (imaginando, como eu, milhares de massas deliciosas?). Então, que tal cultivar seus próprios tomates ao invés de ter que ir à feira sempre que precisar deles?

Gostou da ideia? Então, antes de qualquer coisa, saiba que existem **quatro espécies de tomates**. Escolha a de sua preferência. [...]

Disponível em: <<http://www.jardinaria.com.br/site/2011/03/cultivando-tomates/>>. Acesso em: 11 fev. 2015. (Fragmento)

02. No texto anterior, observa-se, duas vezes, a ocorrência da palavra “então”. Para estabelecer a coesão textual e evitar a repetição, ela poderia ser substituída na segunda vez em que aparece no texto sem prejuízo de sentido por

- (A) apesar disso.
- (B) mas também.
- (C) no entanto.
- (D) sendo assim.



03. Ao produzir o folheto, o enunciador incorpora, no texto, marcas da oralidade com o objetivo de

- a) alcançar a adesão do motorista à mensagem da campanha.
- b) atingir um perfil de leitor com baixo nível de escolaridade.
- c) chamar a atenção de jovens com menos de dezoito anos.
- d) chocar o público com vocabulário inadequado para o gênero.
- e) chocar o público com vocabulário.

O ladrão entra numa joalheria e rouba todas as joias da loja. Guarda tudo numa mala e, para disfarçar, coloca roupas em cima. Sai correndo para um beco, onde encontra um amigo, que pergunta:

- E aí, tudo joia?

- Que nada! Metade é roupa...

Disponível em <<http://www.linguadetrampo.com.br/disk-livros-piadas>> Acesso em 18 mar 2014.

04. O texto acima é formado por uma narrativa curta que levou ao humor no final. Sabendo disso, explique se o gênero em questão é uma piada ou anedota. Justifique.

---

05. Explique de que forma o texto em questão gera humor. Justifique relacionando-o a resposta anterior.

---

## Papos

- Me disseram...

- Disseram-me.

- Hein?

- O correto é "disseram-me". Não "me disseram".

- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é "digo-te"?

- O quê?

- Digo-te que você...

- O "te" e o "você" não combinam.

- Lhe digo?

- Também não. O que você ia me dizer?

Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?

- Partir-te a cara.

- Pois é. Parti-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.

- É para o seu bem.

- Dispensó as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...

- O quê?

- O mato.

- Que mato?

- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem?

- Eu só estava querendo...

- Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!

- Se você prefere falar errado...

- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

- No caso... não sei.
  - Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
  - Esquece.
  - Não. Como “esquece”? Você prefere falar errado? E o certo é “esquece” ou “esqueça”? Ilumine-me. Me diga. Ensine-lo-me, vamos.
  - Depende.
  - Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.
  - Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
  - Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dá. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.
  - Por quê?
  - Porque, com todo este papo, esqueci-lo.
- VERISSIMO, Luís Fernando. *Comédias para se Ler na Escola*.

06. O texto em questão trata-se de uma pequena narrativa que de forma bem humorada vai ter seu conflito gerado em função de algo muito comum no cotidiano. Explique o que seria?

---



---

07. Luís Fernando Veríssimo ao tratar de forma humorística, da adequação ou não, por parte dos falantes do uso da colocação pronominal, tem uma intenção. Justifique-a.

---



---

08. Os textos de acordo com seus propósitos comunicativos caracterizam-se em gêneros. Logo, o texto em questão trata-se de uma narrativa que se desenvolve a partir de questões triviais do dia a dia, a qual tem o objetivo de levar o leitor a refletir. Sendo assim, trata-se de

- a) Uma crônica
- b) Um conto
- c) Uma piada
- d) Uma fábula

Leia o fragmento de uma crônica.

#### **Muitas**

Dizem: quando nasce um bebê, nasce uma mãe também. E um polvo. Um restaurante delivery. Uma máquina de chocolate prontinho. Uma mecânica de carrinhos de controle remoto. Uma médica de bonecas. Uma professora-terapeuta-cozinheira de carreira medíocre. Nasce uma fábrica de cafuné, um chafariz de soro fisiológico, um robô que desperta ao som de choro. [...]

Não pense você que ao se tornar mãe uma mulher abandona todas as mulheres que já foi um dia. Bobagem. Ganha mais mulheres em si mesma. Com seus desejos aumentam sua audácia, sua garra, seus poderes. Se já era impossível, cuidado: ela vira muitas. Também não me venha imaginar mães como seres delicados e frágeis. Mães são fogo, ninguém segura. Se antes eram incapazes de matar um mosquito, adquirem uma fúria inédita. Montam guarda ao lado de suas crias, capazes de matar tudo o que zumbir perto delas: pernilongos, lagartas, leões, gente. [...]

Disponível em: <<http://vejabh.abril.com.br/edicoes/muitas-cris-guerra-782216.shtml>>. Acesso em: 14 mar. 2015.  
(Fragmento)

09. O autor, para atrair a atenção do leitor, inicia seu texto

- (A) contestando um fato.
- (B) esclarecendo uma dúvida.

- (C) formulando uma hipótese.
- (D) retomando um dito popular.
- (E) Questionando a vida

### **Segurança**

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança. Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão principal com muitos guardas que controlavam tudo por um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio os proprietários e visitantes devidamente identificados e crachados.

Mas os assaltos começaram assim mesmo. Ladrões pulavam os muros e assaltavam as casas.[...]

VERÍSSIMO, Luís Fernando. *Comédias para se Ler na Escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 91. (Fragmento)

10. Não há narrativa sem narrador – a voz que tudo organiza e narra para o leitor. Analise os fragmentos da crônica e informe qual foco narrativo. Justifique.

---

---